

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 183
Janeiro 2026

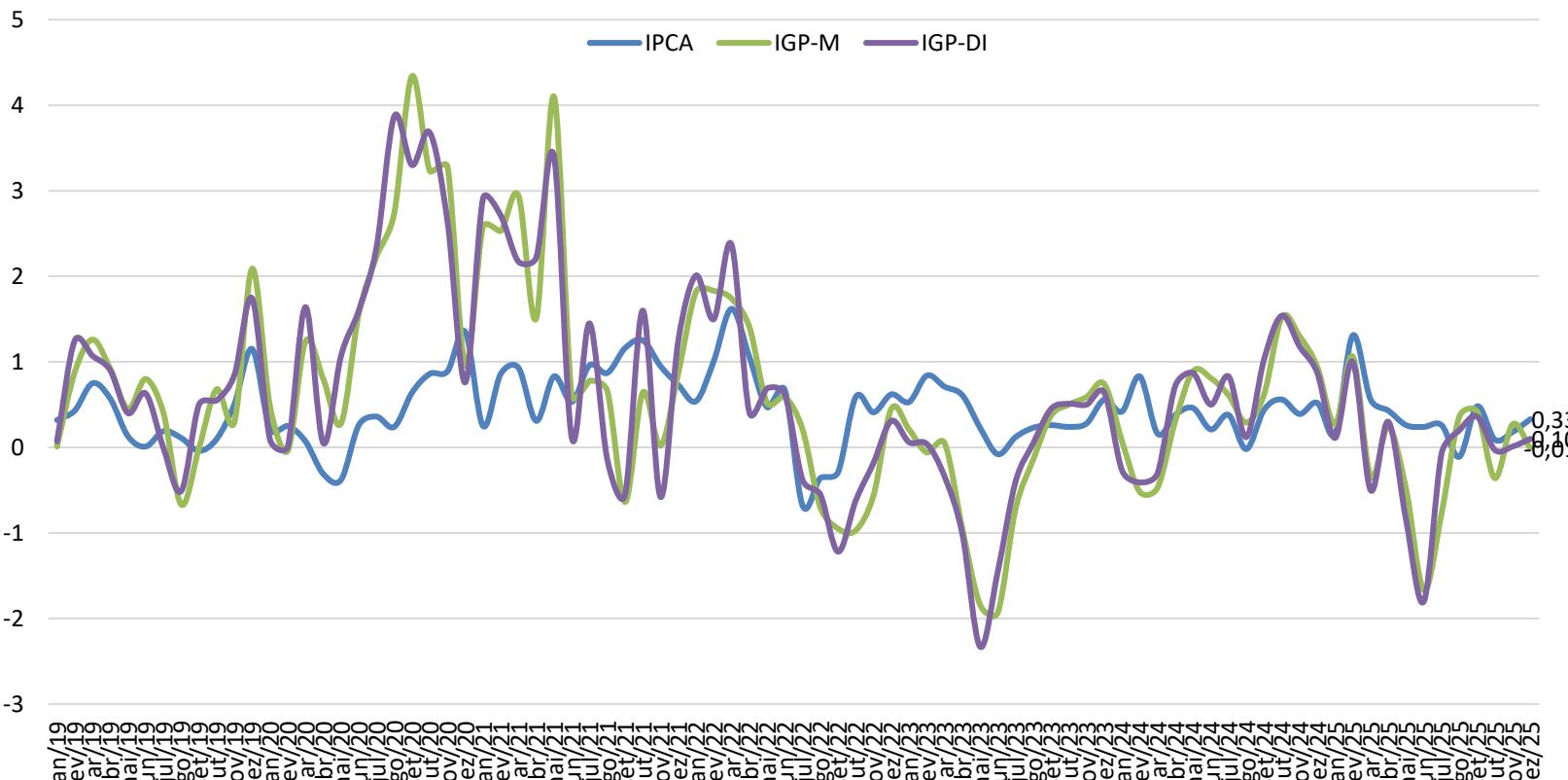
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de dezembro/2025 o IPCA registrou 0,33% de inflação, houve avanço de 0,15 ponto percentual (Gráfico 01). Os preços de transportes, artigos de residência e saúde e cuidados pessoais registram maiores altas 0,74%, 0,64% e 0,52%, respectivamente.

Nos índices calculados pela FGV, o comportamento foi distinto. O IGP-M apresentou desvalorização de 0,01%, revertendo o comportamento de novembro e o IGP-DI avançou 0,09 ponto percentual e inflação de 0,10%, em dezembro. A alta sofreu influência do avanço do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em dezembro.

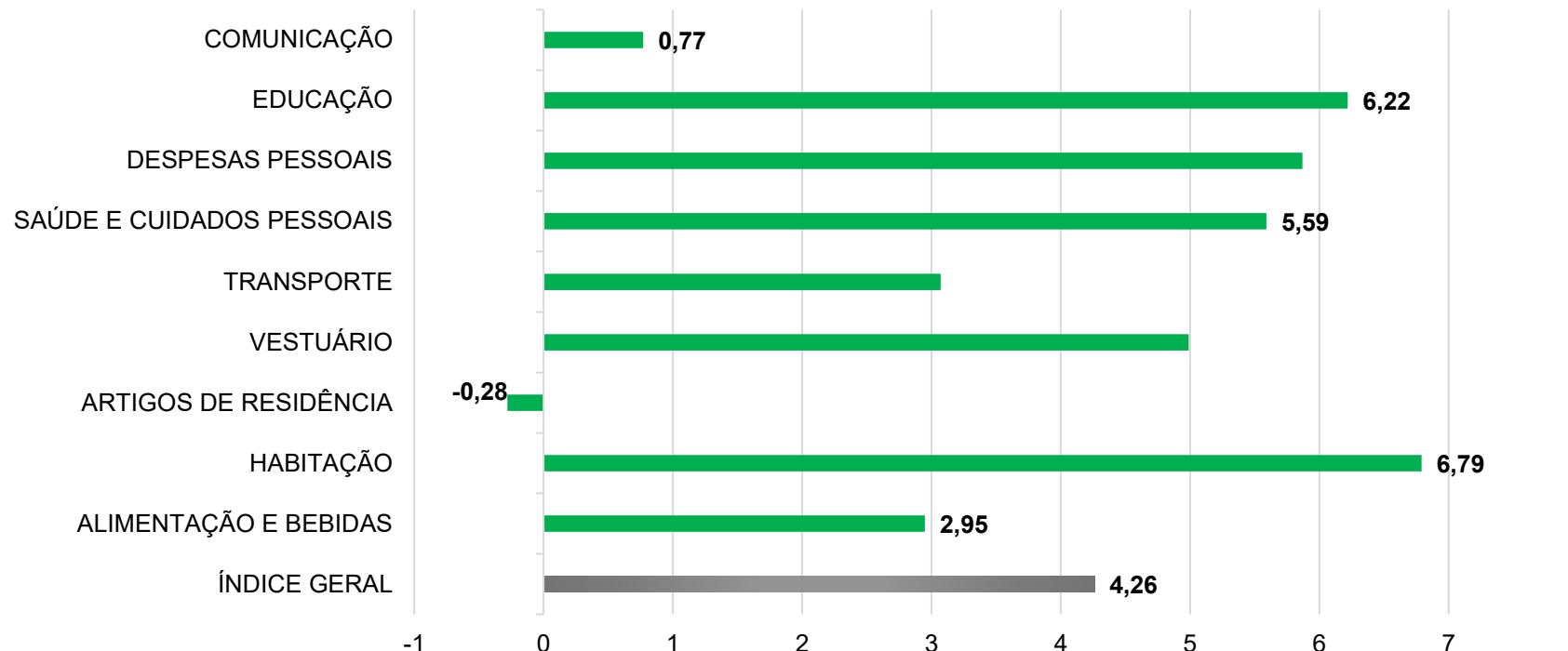
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

No acumulado de 2025, a inflação acumulou índice 4,26% (Gráfico 02). O segmento habitação, educação, e despesas pessoais registraram inflação mais alta, 6,79%, 6,22% e 5,59%, respectivamente. Esse resultado está no intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2025, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 19/01/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 4,02%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , em 2025.



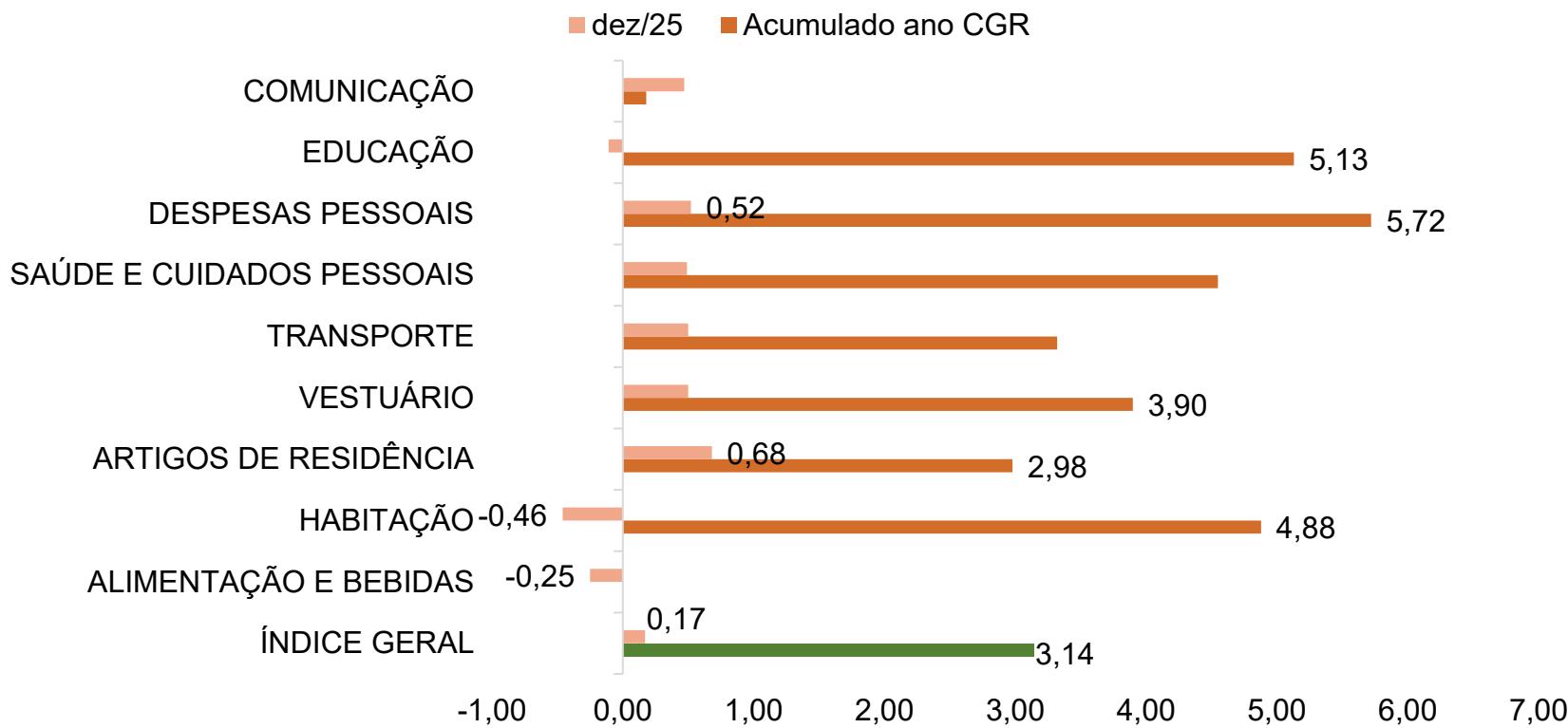
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de dezembro de 2025 registrou inflação de 0,17%. Houve avanço entre 0,47% e 0,68%, em seis dos nove setores que compõem o índice. No acumulado de 2025 a inflação em Campo Grande foi de 3,14% sendo as maiores variações nos segmentos de despesas pessoais e educação com 5,72% e 5,13%, respectivamente (Gráfico 03).

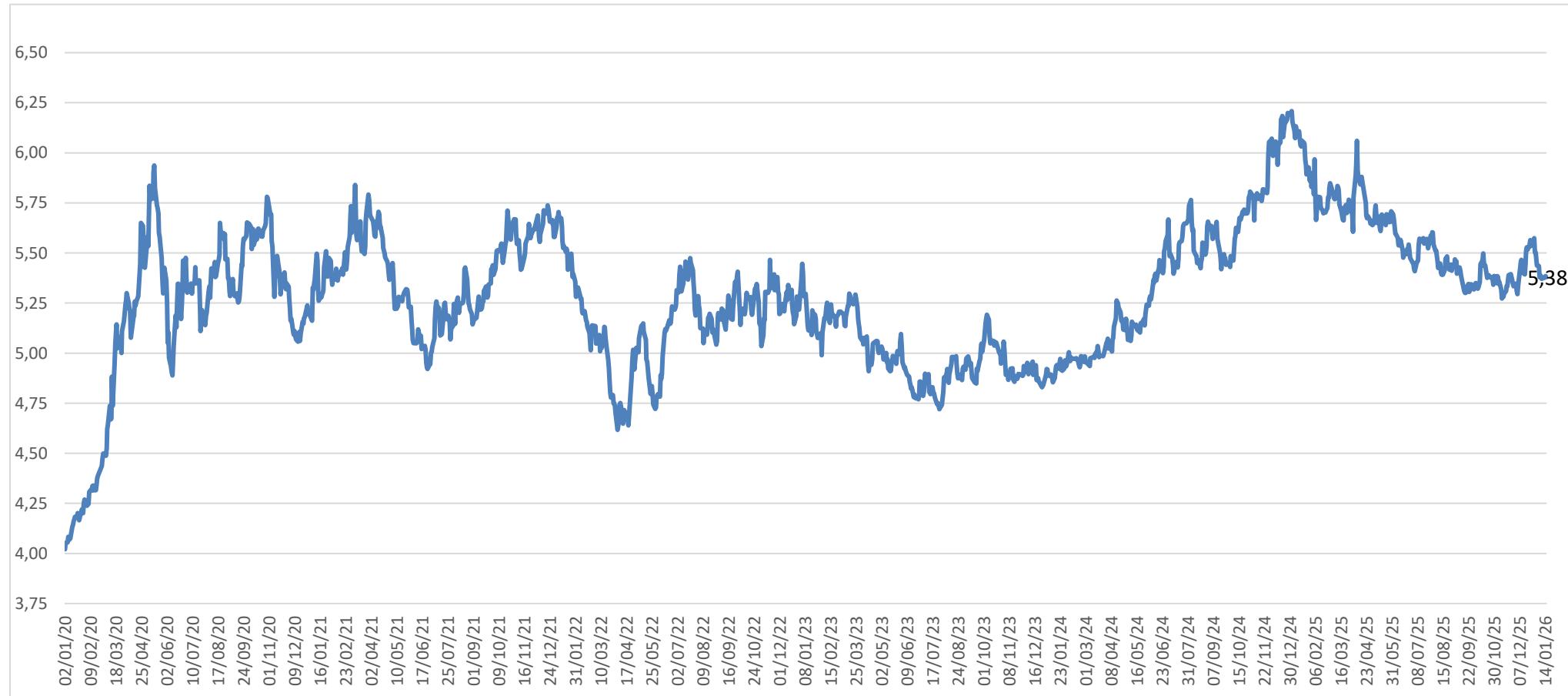
Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, 2025.



Fonte: IBGE.

Em 16/01/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,38, apresentou queda de 1% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 11% em relação aos R\$ 6,21, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,50 (Boletim Focus, Bacen 19/01/26).

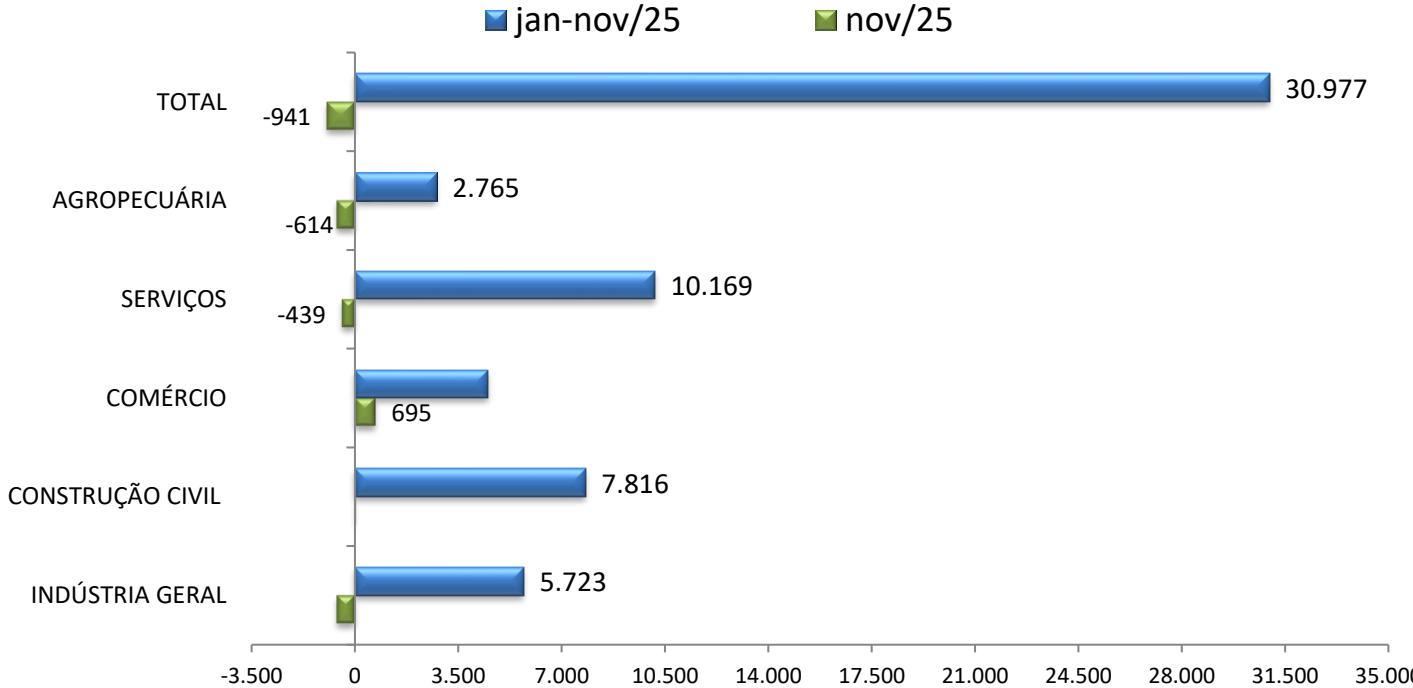
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de novembro de 2025, o resultado foi fechamento de 941 vagas no estado. O comércio e construção geraram novas vagas no mês, 695 e 31 novos empregos respectivamente (Gráfico 05). A agropecuária fechou 614 vagas. Em novembro de 2024 o saldo do estado foi negativo em 232 empregos. Nos onze meses de 2025, o saldo foi 30.977 novos empregos com maior participação dos serviços, 10.169 empregos gerados. A Construção Civil na segunda posição com 7.816 empregos e quarto lugar o comércio com 4.506 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-nov/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Ed. nº 183/2026 | Janeiro

No acumulado de 2025 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 10,1 bilhões. Esse resultado foi 6% superior ao valor de igual período de 2024 em que a receita havia sido de US\$ 9,5 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,4% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). Os produtos florestais geraram receita, 17% superior ao igual período de 2024 e garantiu que o setor respondesse por 31% (US\$ 3,12 bi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 43% maior e respondeu por 24% (US\$ 2,44 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio em 2025. A participação do complexo soja na receita total foi 29% (US\$ 2,94 bi) representando redução de 20% de 2024 para 2025. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 805,5 mi), retraiu 10% em comparação com 2024 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 94% superior, em 2025 quando comparado a 2024.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 2025

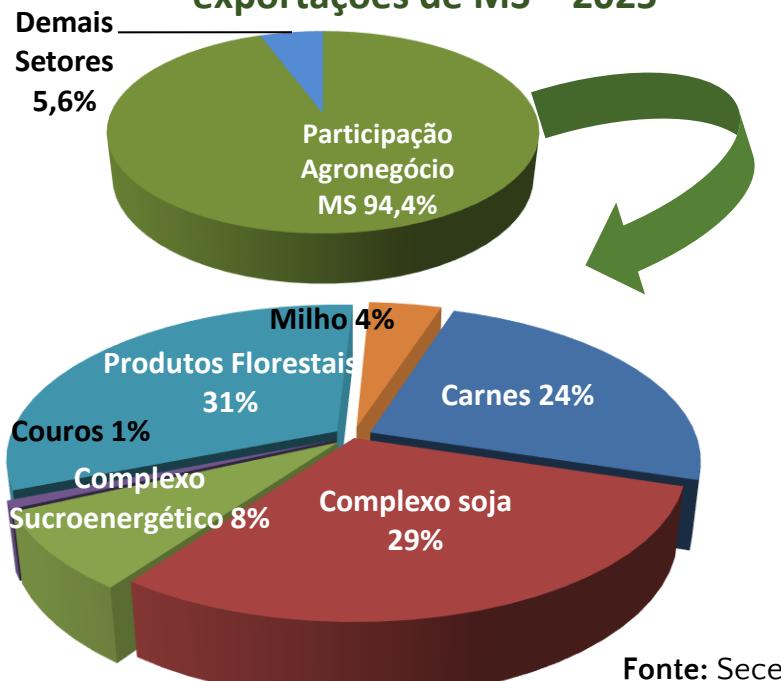
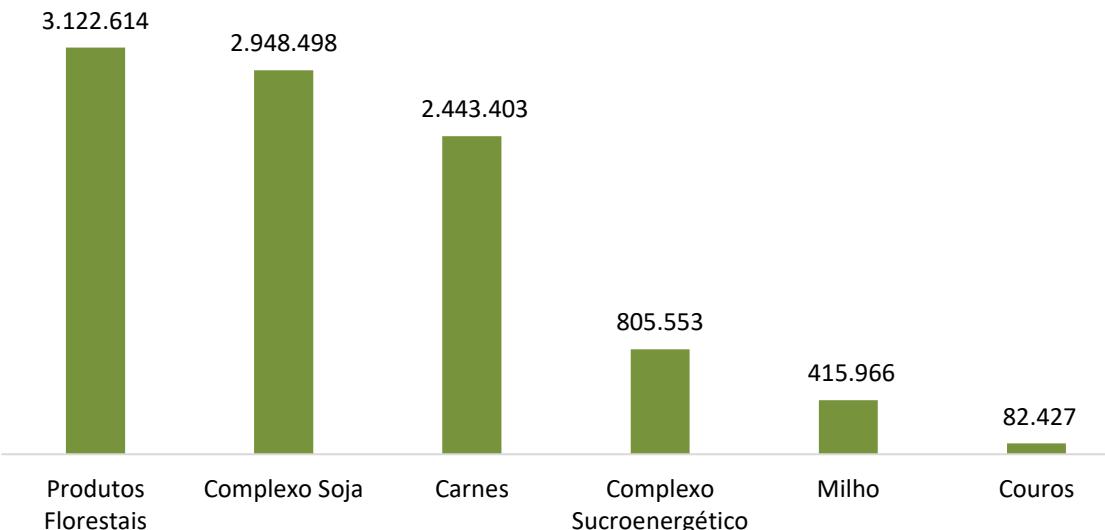


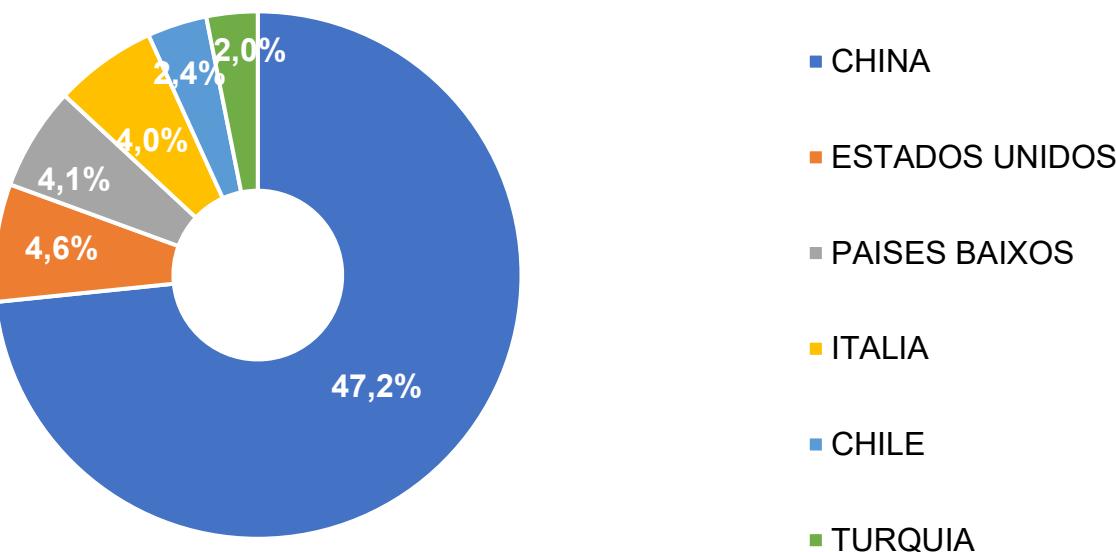
Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - 2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Em 2025, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 47% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 4,78 bilhões, houve alta de 6,5% em relação aos US\$ 4,49 bilhões comprados em 2024. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 4,6% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 470,4 milhões, comprou 14% a menos que o igual período de 2024 (Gráfico 08). Os Paises Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 413,4 milhões, aumentou o valor comprado em 16% quando comparado a 2024 e respondeu por 4,1% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 2025.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos dezesseis dias de janeiro, os preços da arroba apresentaram movimento de queda. Em 16/01/2026, o boi gordo foi cotado a R\$ 299,61 por arroba, acumulando retração de 2,3% no período de 2 a 16 de janeiro. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou desvalorização de 1,6%, sendo negociada a R\$ 286,61 (Gráficos 09 e 10). Os negócios avançam de forma gradual em um ambiente de mercado ainda instável. O anúncio de possíveis salvaguardas pela China amplia as incertezas no comércio externo no curto prazo, fator que contribui para a pressão baixista sobre as cotações. Na comparação anual, os valores da arroba também se mostram inferiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta desvalorização de 1,2% em relação a janeiro de 2025 enquanto a arroba da vaca registra queda de 0,36% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

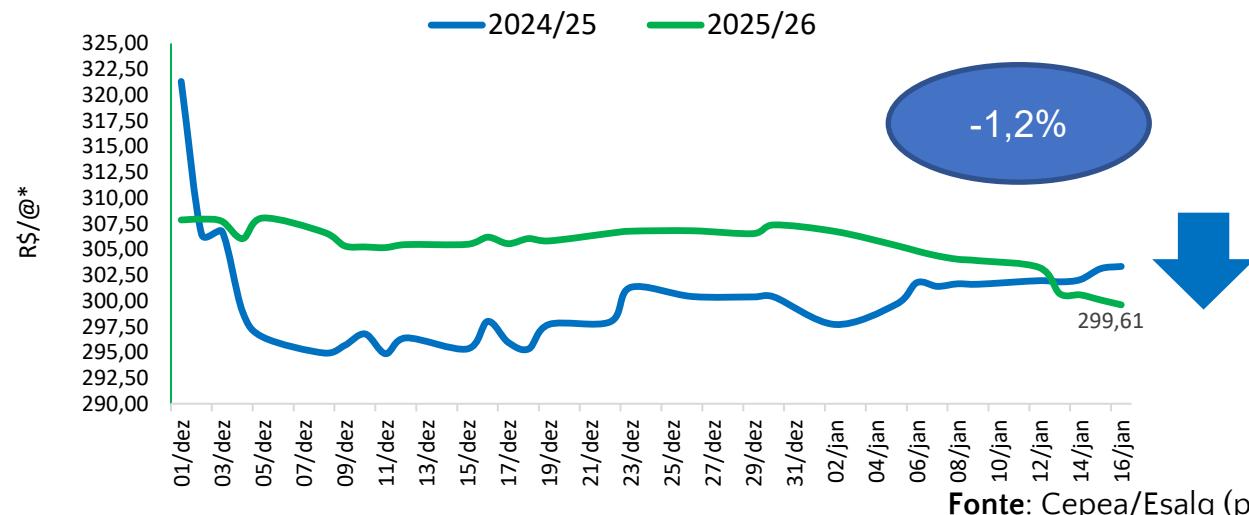
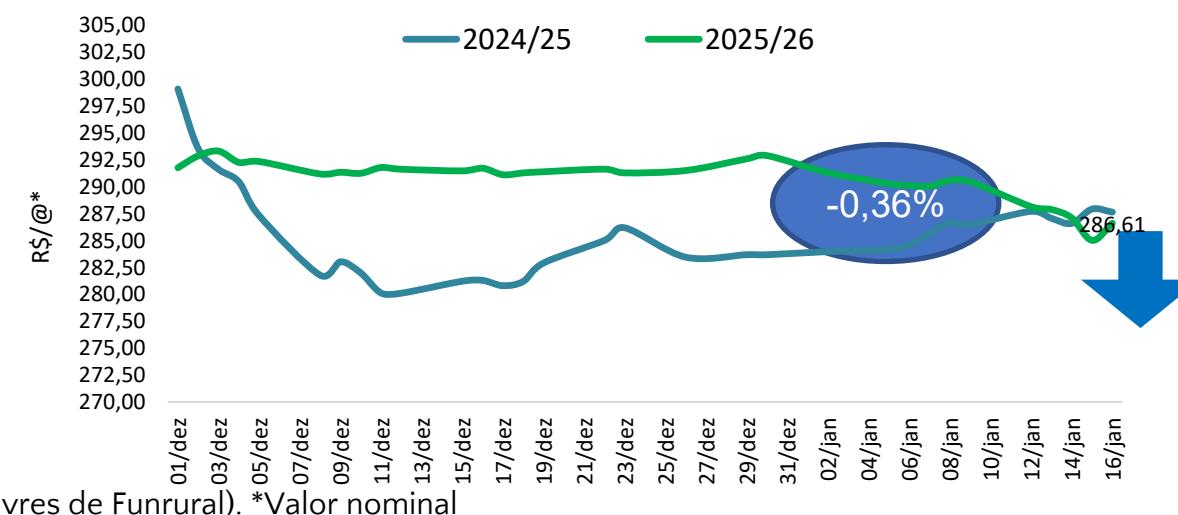


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 311,49/@ e valorizou 4,6%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 3,3% e foi cotada ao valor médio de R\$ 288,63 neste dezembro (Gráficos 11 e 12). Esse comportamento de alta é reflexo da demanda aquecida, com contribuição relevante do mercado internacional que no mesmo período comprou um volume de carne bovina 85% maior. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca registraram desvalorização real de 2% de novembro para dezembro.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

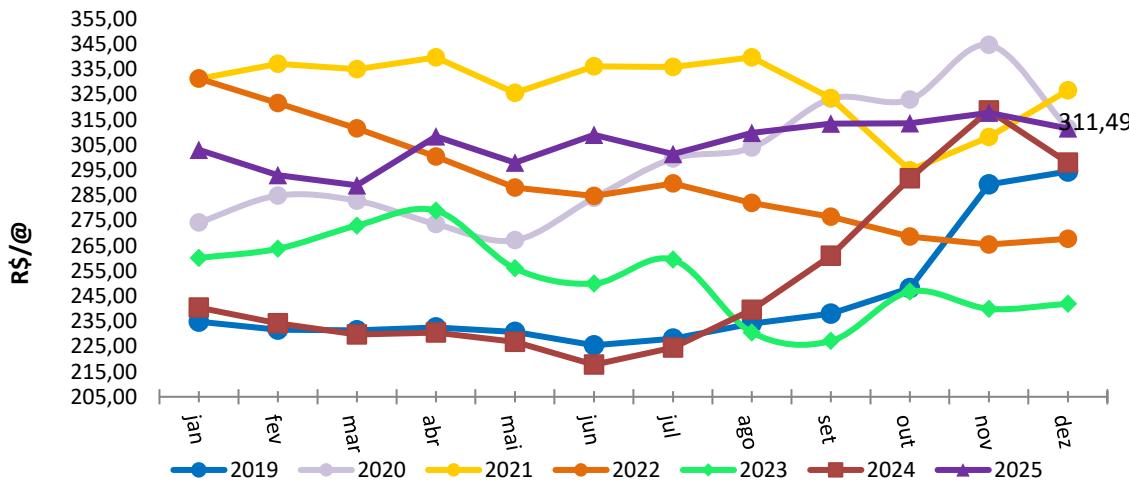
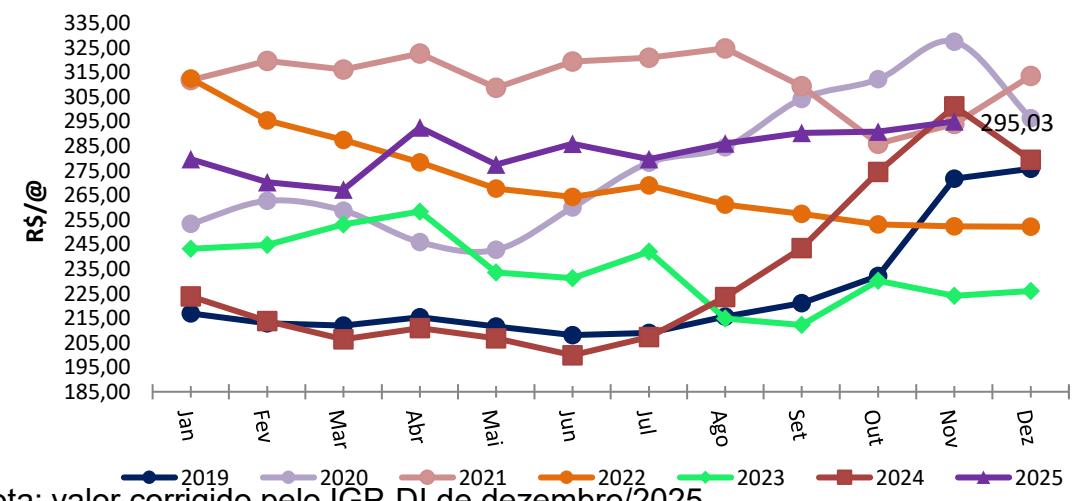


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de dezembro/2025.

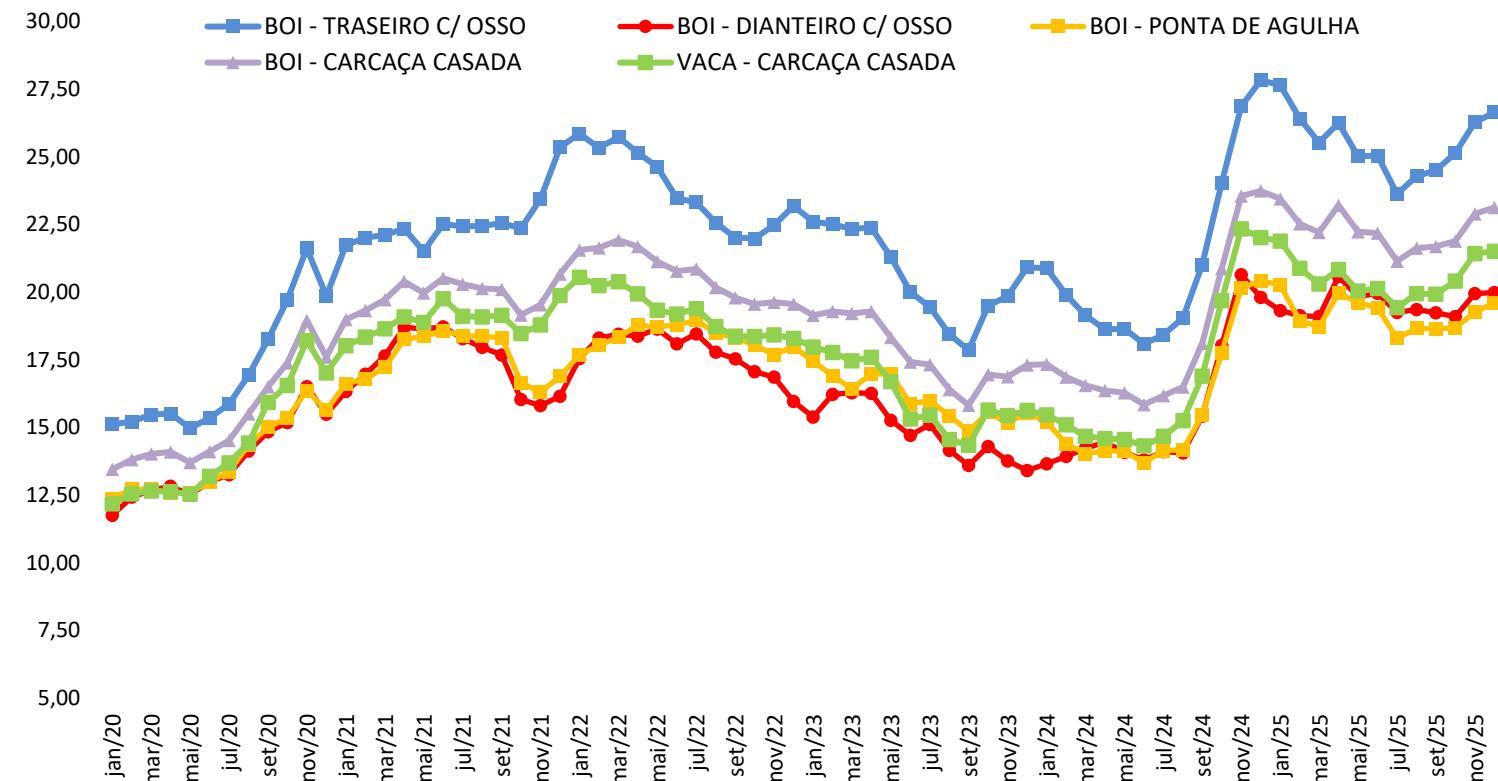
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de dezembro houve valorização nos preços de todos os cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 26,63/kg) registrou alta de 1,4%. O dianteiro com osso (R\$19,98/kg) valorizou 0,2% entre novembro e dezembro. A ponta de agulha (R\$19,60/kg) valorizou 1,7% no período. A carcaça casada do boi (R\$23,12/kg), valorizou 1% de um mês para o outro. A carcaça casada da vaca (R\$21,50/kg) valorizou 0,4% entre novembro e dezembro (Gráfico 13).

Quando comparado a dezembro de 2024 houve desvalorização na maioria dos cortes pesquisados com índice entre 2% e 4% de queda. A exceção foi o dianteiro com osso que valorizou 1% de um ano para o outro

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

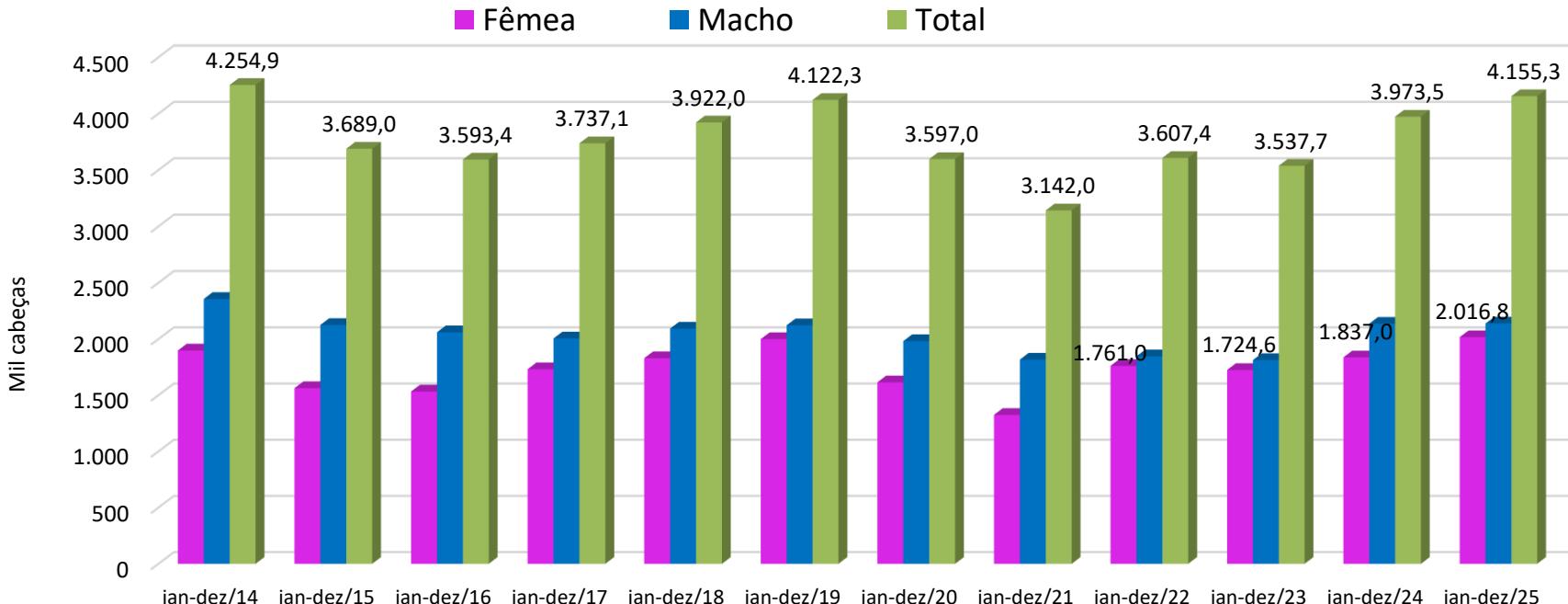
Mercado interno

Produção para abate



O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 317,4 mil animais para abate em dezembro/2025, representando alta de 14% em relação a outubro e aumento de 8% em relação aos 293,6 mil animais de dezembro de 2024 (Gráfico 14). No acumulado do ano o abate totalizou 4,1 milhões de animais e representou aumento de 4,6% frente aos 3,9 milhões do igual período de 2024. Do total de abate 2,0 milhões foram vacas, o que representou aumento de 10% em relação aos 1,8 milhão de 2024. E respondeu por 48% dos animais abatidos nos no ano e o que correspondeu aumento 2 pontos percentuais em relação aos 46% de igual período de 2024.

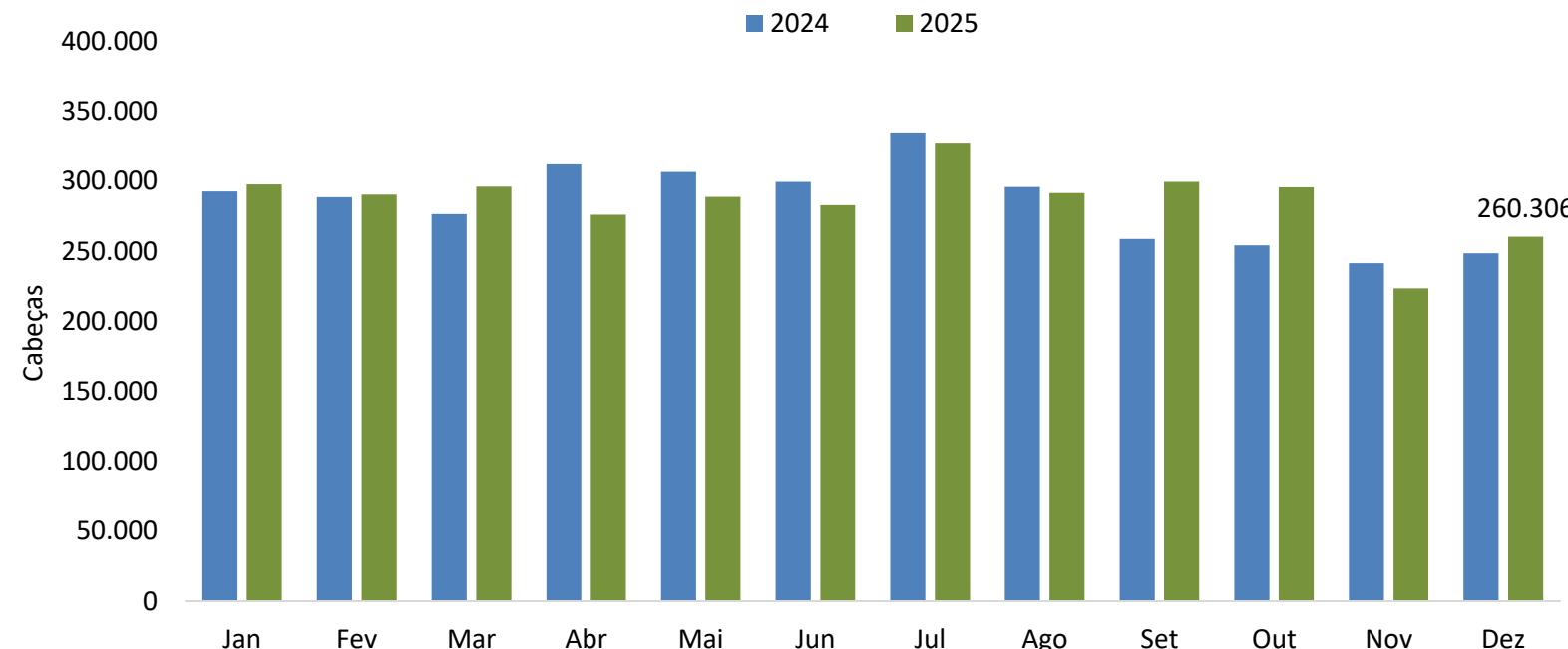
Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

No mês de dezembro de 2025 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 260,3 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 16% em relação ao mês de novembro e foi 4,8% maior que os 248,4 mil abates de dezembro de 2024. No ano de 2025 o total de abates foi 3,43 milhões animais representando alta de 0,60% frente aos 3,41 milhões de animais abatidos em 2024. A participação de fêmeas representou 43% do total de abate no ano equivalente a 1,46 milhão de animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

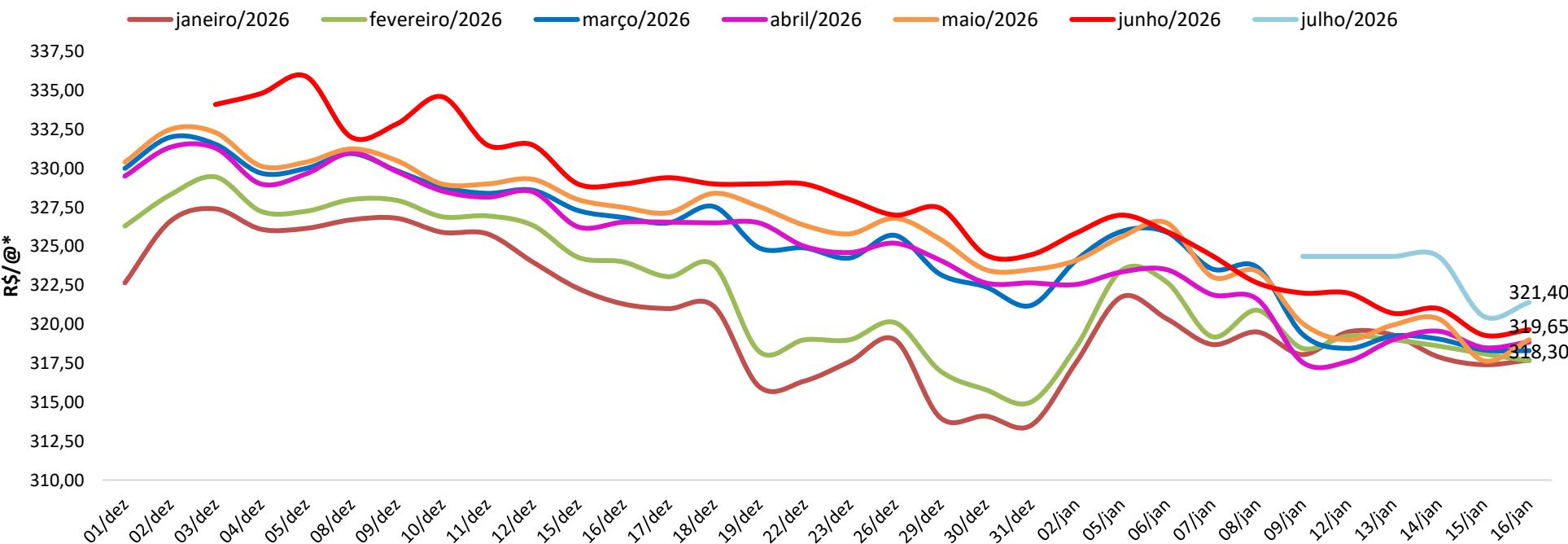


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 16/01/26

Mercado futuro

No período de 02 a 16/01/2026, houve desvalorização no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 na maioria dos contratos, a exceção foi o contrato de janeiro com valorização de 0,05% no período, com arroba ao valor de R\$ 317,70 em 16/01. No contrato de fevereiro/26 a arroba foi negociada a R\$ 317,65, significou queda de 0,28% frente ao valor de R\$ 318,55 do início do mês. No contrato de março houve desvalorização de 1,79% e arroba cotada a R\$ 318,30. No vencimento de abril o valor de R\$ 318,85/@ representou queda de 1,15% entre 02 e 16/01. Nos contratos de maio e junho a desvalorização foi de 1,57% e 1,90%, com cotação de R\$ 319,00 e R\$ 319,65/@, respectivamente. Nos contrato de julho a arroba foi negociada a R\$ 321,40, representado queda de 0,91%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, dez/25-jan/26

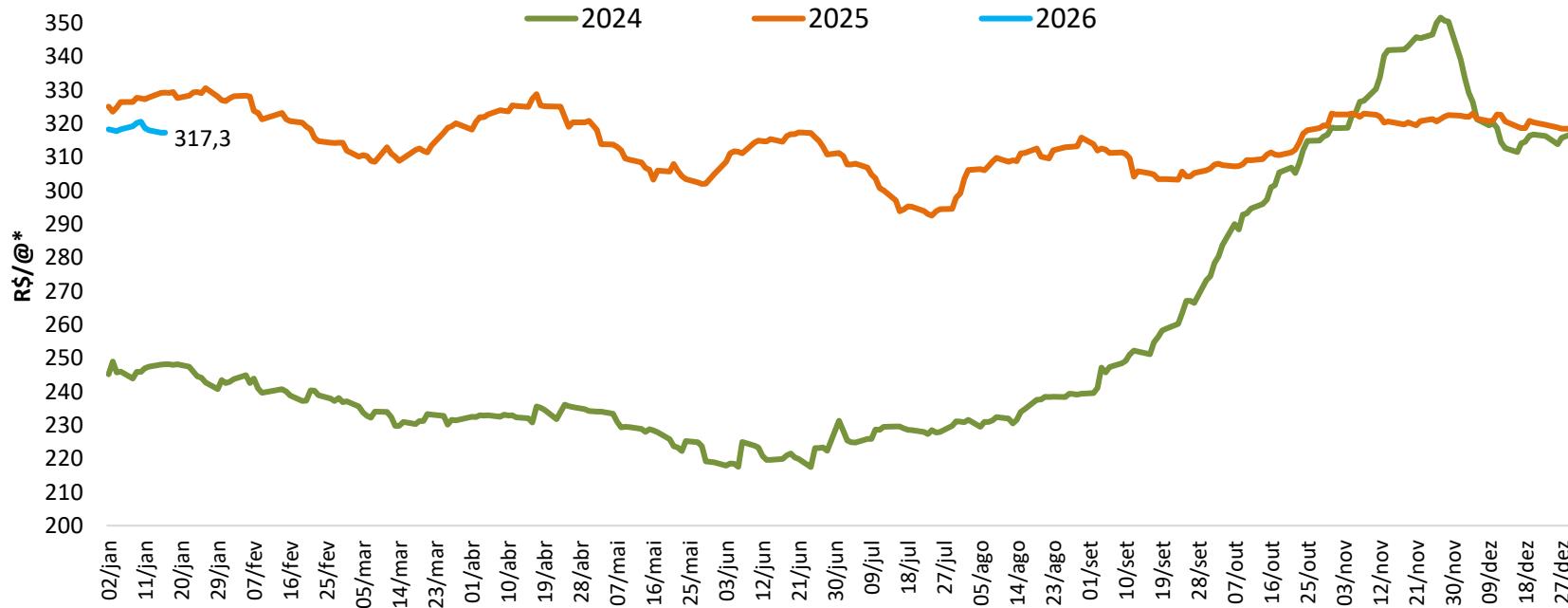


Fonte: BVMF3; **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal



No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou pequenas alterações com comportamento relativamente estável, e fechou 16/01 cotado a R\$ 317,30 por arroba com desvalorização de 0,31% em relação ao inicio de janeiro e queda de 3,6% quando comparado ao igual período de 2025 (Gráfico 17). A retração no inicio da segunda quinzena demonstra arrefecimento de demanda. Inclusive demanda internacional, que em 11 dias úteis de janeiro apresentou embarques diárias menor que o volume registrado em dezembro

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

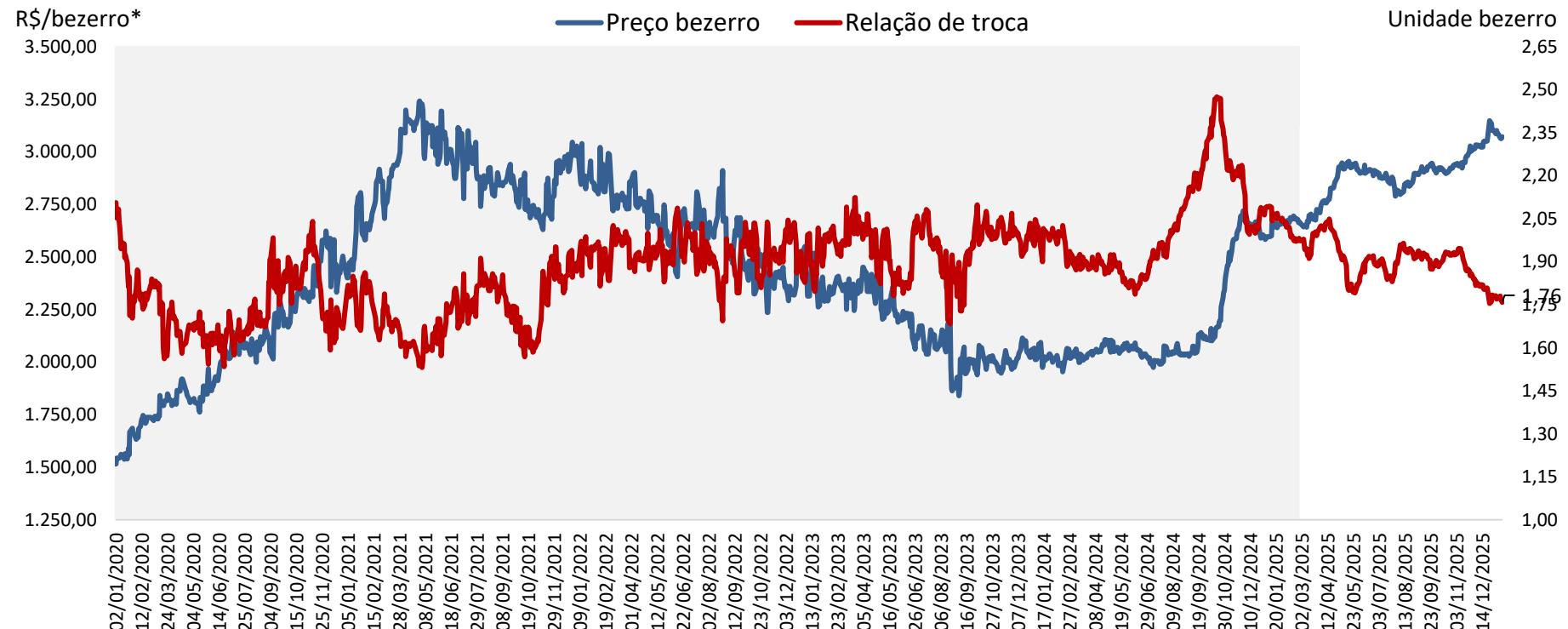


Fonte: Datagro. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou dezembro de 2025 igual a “1 boi gordo para 1,78 unidade de bezerros”, esse resultado foi 3% inferior ao início do mês e ficou 14% menor que o apurado em igual período de 2024 quando foi possível adquirir 2,08 unidades de bezerros. Nos quinze dias de janeiro/2026 segue movimento de queda e no dia 15/01 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,76 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período a arroba do boi desvalorizou 2%, índice superior a queda de 1% no preço do bezerro.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



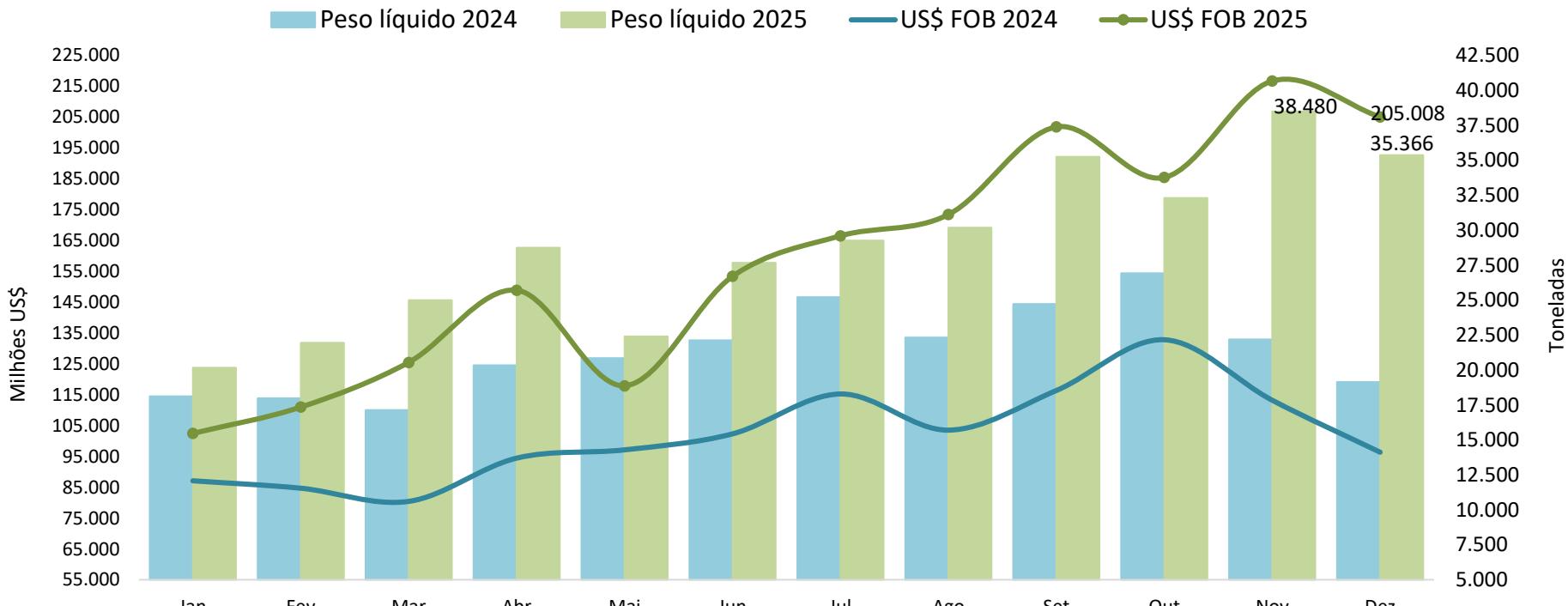
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de dezembro de 2025 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 205,0 milhões em receita e 35,3 mil toneladas em volume. O resultado ficou 113% maior em valor e 85 % em volume, quando comparado a dezembro de 2024 quando MS havia exportado o equivalente a US\$ 96,3 milhões e 19,1 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). No ano a receita com exportação totalizou US\$ 1,90 bilhão e 346,7 mil toneladas, superando em 56% a receita e com volume 35% maior que 2024 em que MS havia exportado US\$ 1,22 bilhão e 257,0 mil toneladas. O Brasil exportou US\$ 16,6 bilhões e 3,09 milhões de toneladas de carne bovina, no ano de 2025. Esse resultado representou aumento de 42% na receita e alta de 21% no volume quando comparado ao ano de 2024.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No ano de 2025, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 41,1% do faturamento e o equivalente a 145,3 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 120% o volume comprado em 2025 quando comparado a 2024. Os Estados Unidos responderam por 12,3% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 46,5 mil toneladas. O volume comprado foi 3% menor que igual 2024. O Chile, na terceira posição, respondeu por 11,2% do faturamento com a compra de 36,9 mil toneladas registrando praticamente o mesmo volume frente a 2024, que foi 37,0 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-dez/2025.

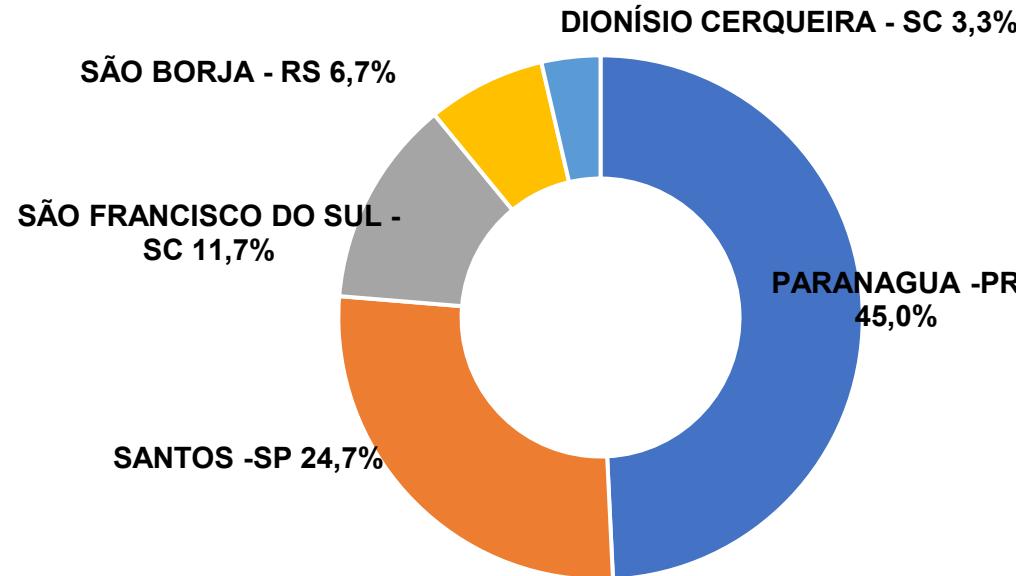
País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	785.216.057	145.344.734	5,40	41,16
Estados Unidos	235.198.198	46.583.216	5,05	12,33
Chile	214.488.937	36.995.477	5,80	11,24
México	105.789.313	19.477.712	5,43	5,55
Países Baixos (Holanda)	59.902.100	6.450.105	9,29	3,14
Turquia	50.719.930	8.909.149	5,69	2,66
Uruguai	49.014.315	8.641.545	5,67	2,57
Arábia Saudita	47.160.239	9.027.261	5,22	2,47
Israel	45.805.003	7.128.317	6,43	2,40
Itália	39.875.893	5.206.863	7,66	2,09
Total	1.907.655.553	346.738.431	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC



O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 45% (155,9 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 24,7% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 69,7%, o equivalente a 241,6 mil toneladas de carne bovina *in natura* em 2025.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 2025.

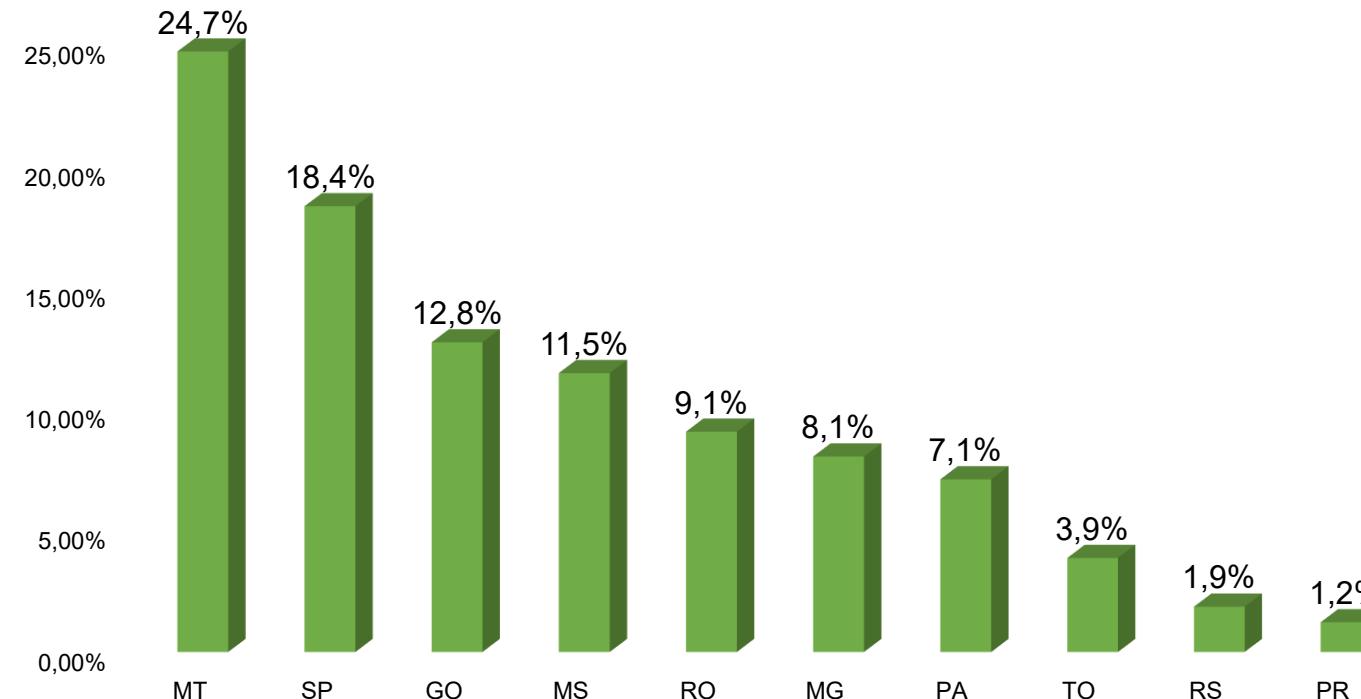


Fonte: Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec



O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,5% (US\$ 1,90 bilhão) da receita brasileira (US\$ 16,60 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 2025.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

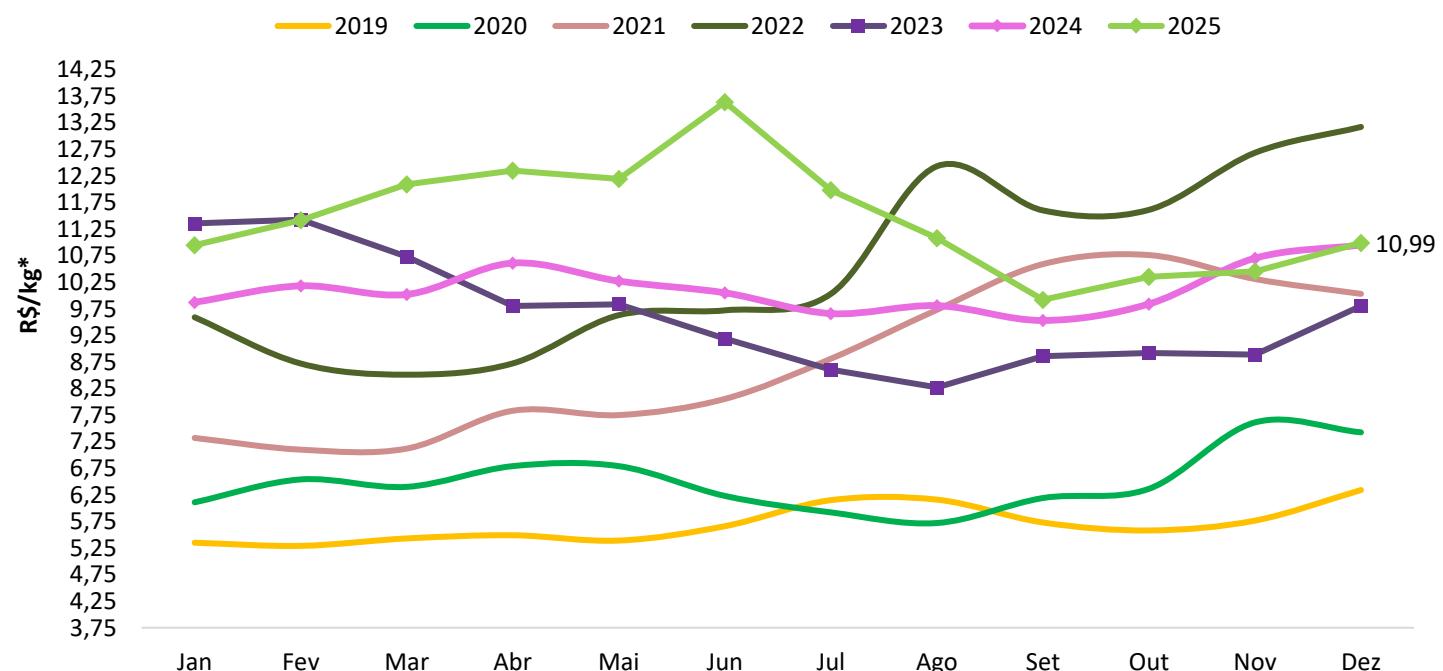
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em dezembro de 2025, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 10,99 por quilograma, registrando alta de 5% em relação a novembro (Gráfico 22). A oferta retraiu e contribuiu para a valorização.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em dezembro de 2025 foi 0,37% que o valor médio de R\$ 10,95/kg registrado no mesmo mês de 2024. O preço médio do quilograma do frango abatido no acumulado de 2025 superou em 13% o valor do ano de 2024. Mantendo a tendência de valorização ao longo do período.

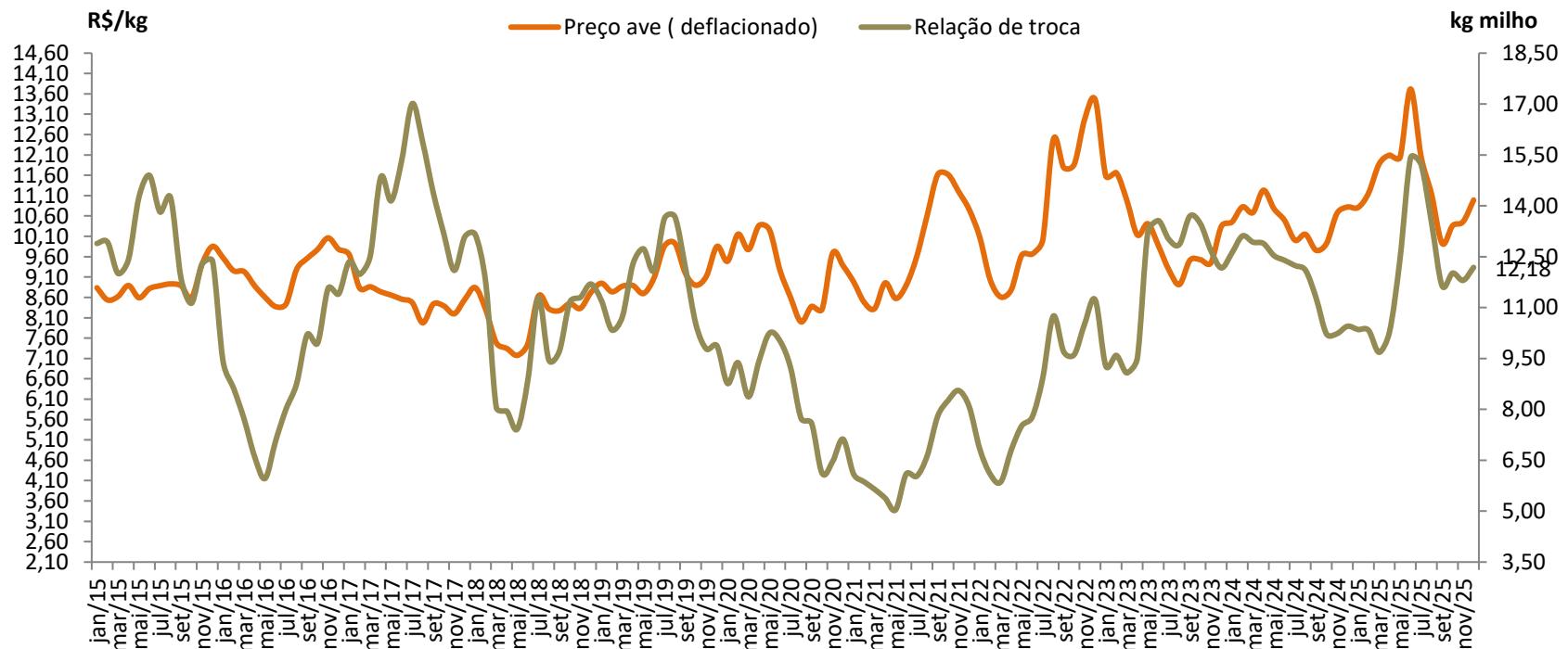
Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.



Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

A relação de troca entre o frango e o milho em dezembro/2025 foi, "um quilo de frango abatido permitiu comprar 12,18 quilos de milho" o que representou alta de 3,2% em relação à novembro e apresentou ganho de 16,6% em relação aos 10,45 kg de milho de dezembro/2024 (Gráfico 23). O ganho na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque a valorização no preço do frango superou a alta no preço do insumo. No comparativo anual, houve queda no preço do milho e ligeira alta no preço do frango.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

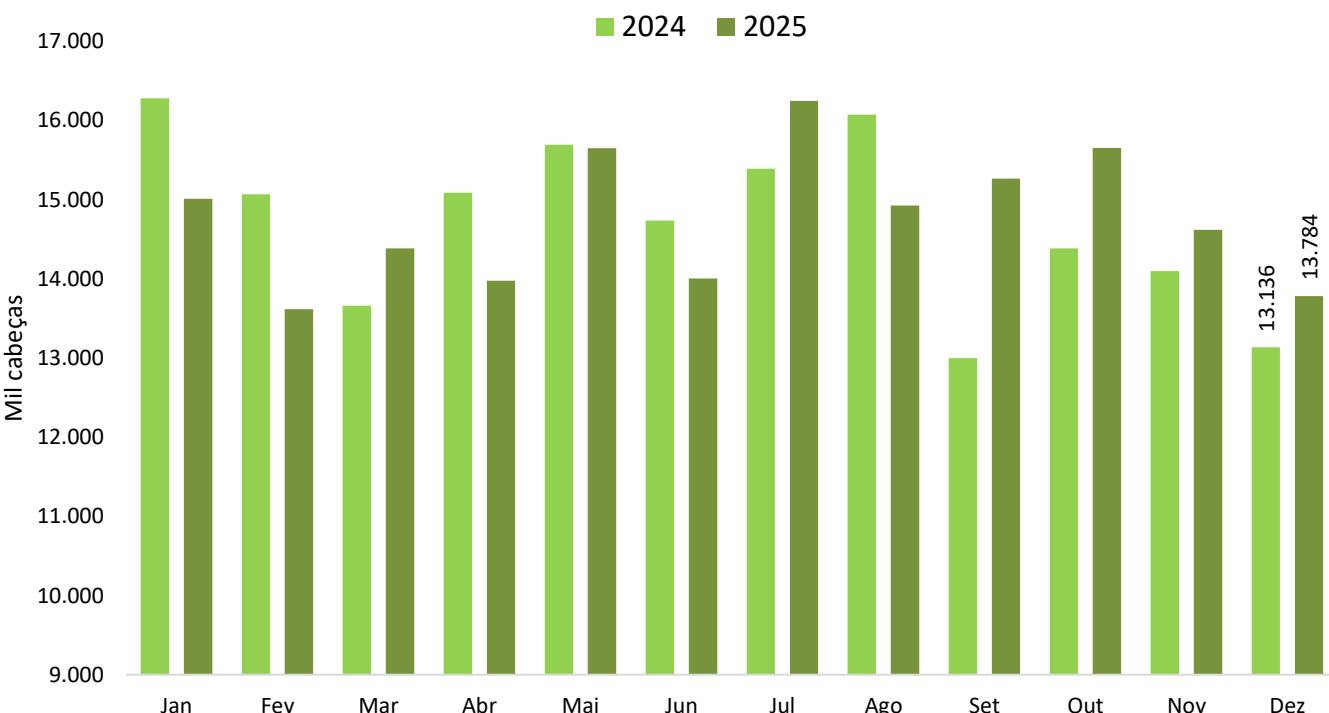
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 13,7 milhões de aves no mês de dezembro/2025. Esse resultado foi 5,7% inferior ao mês anterior e 5% maior que dezembro/2024 quando foram abatidos 13,1 milhões de animais (Gráfico 24).

No ano de 2025 o abate foi 177,1 milhões de animais e representou alta de 0,3% em relação aos 176,6 milhões de animais abatidos em 2024.

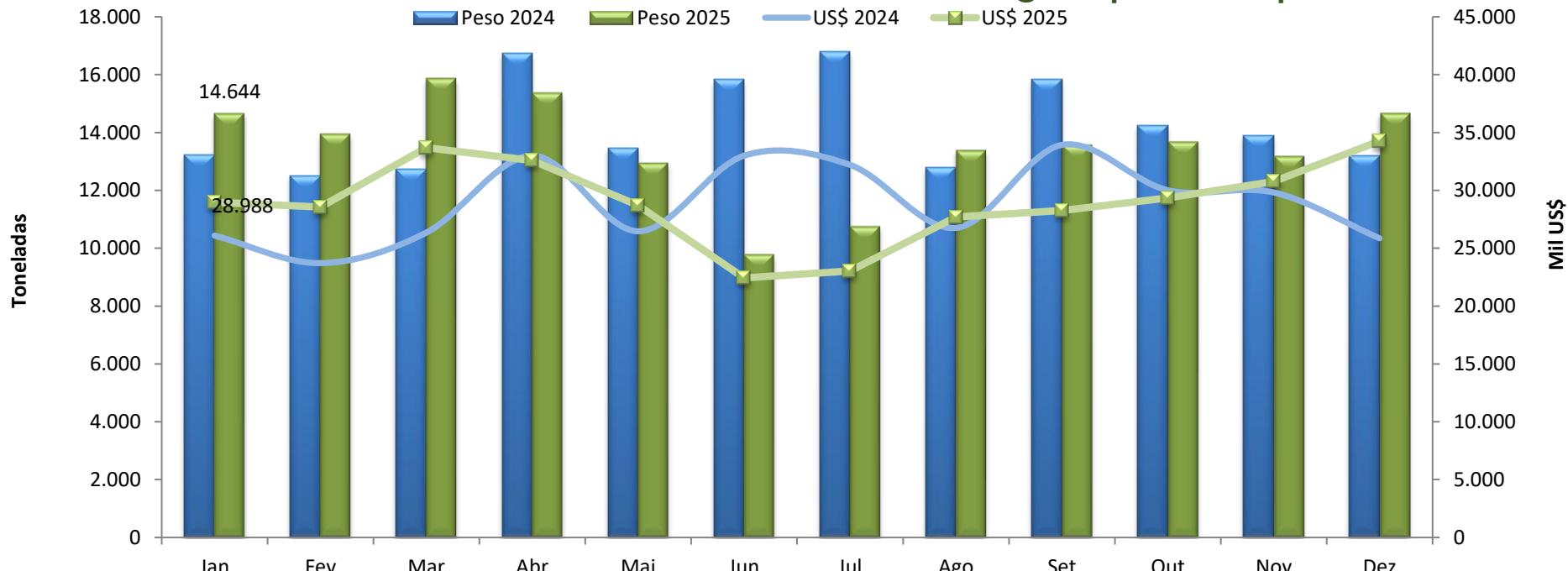
Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.



Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 34,2 milhões e totalizaram 14,6 mil toneladas no mês de dezembro/2025 (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 32% em receita e crescimento de 11% no volume quando comparado a dezembro de 2024. No ano de 2025 o MS exportou o equivalente a US\$ 348,3 milhões e 161,7 mil toneladas de carne de frango refletindo em crescimento de 0,33% na receita e queda de 5,6% no volume quando comparado a 2024 em que a receita totalizou US\$ 347,1 milhões e volume de 171,2 mil toneladas de carne de frango. O Brasil faturou US\$ 8,60 bilhões no ano, esse número foi 5% menor que o valor de 2024. O volume de 4,56 milhões de toneladas foi 5,9% menor que o volume de 2024.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O Japão foi responsável por 20,3% da receita de MS com as exportações de carne de frango no ano de 2025 e comprou 32,6 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses aumentou 7,5% em relação a 2024. Os Países Baixos (Holanda), ocuparam a segunda posição com 10,0% da receita e volume de 10,1 mil toneladas, apresentando queda de 3,7% no volume comprado quando comparado ao ano passado. A China, passou para 7^a posição em receita, com 6,2% de participação no total e o equivalente a 8,3 mil toneladas.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	70.873.807	32.691.072	2,17	20,35
Países Baixos (Holanda)	35.002.585	10.162.389	3,44	10,05
Reino Unido	26.680.054	8.252.296	3,23	7,66
México	23.840.379	9.835.860	2,42	6,84
Iraque	22.621.870	10.337.898	2,19	6,49
Emirados Árabes Unidos	22.394.476	9.806.931	2,28	6,43
China	21.721.389	8.310.758	2,61	6,24
Suíça	12.102.746	5.067.675	2,39	3,47
Filipinas	11.829.265	16.288.496	0,73	3,40
Coreia do Sul	10.414.901	4.711.008	2,21	2,99
Total	348.328.814	161.711.772	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O porto de Paranaguá - PR foi o responsável pela saída de 78,9% (127,6 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4) .

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 2025

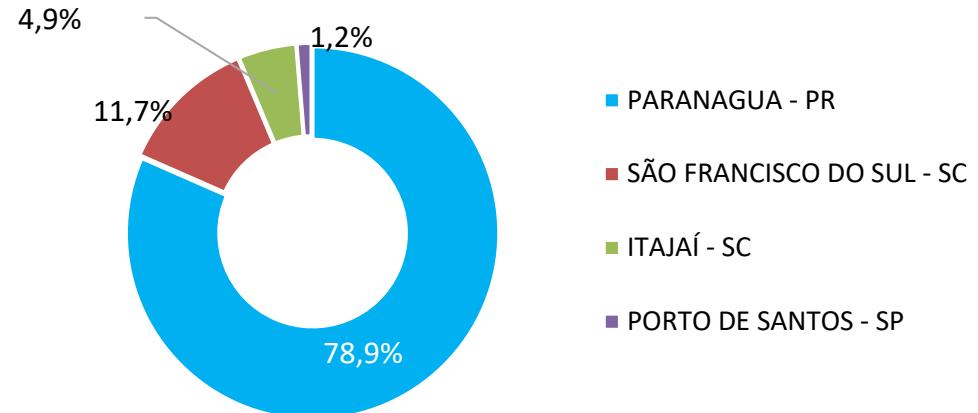
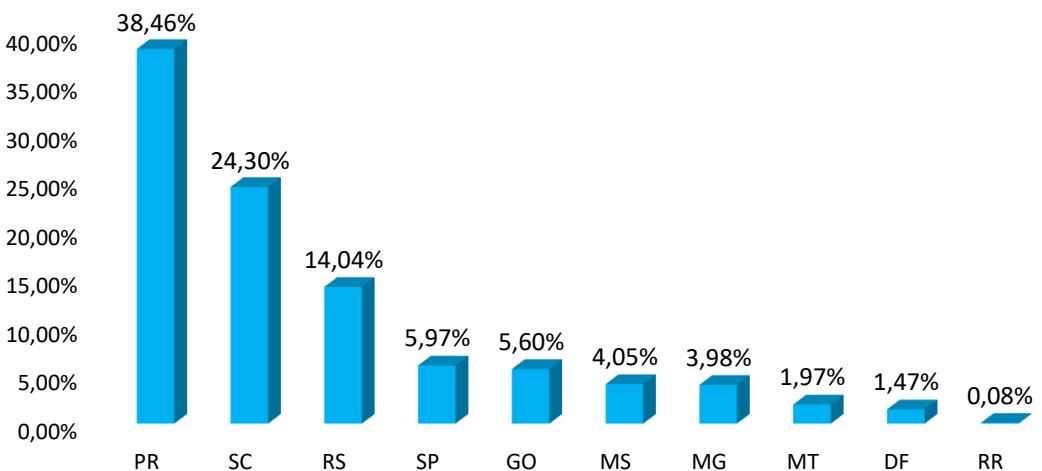


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 2025



O MS respondeu por 4,05% (US\$ 348,3 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 8,60 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

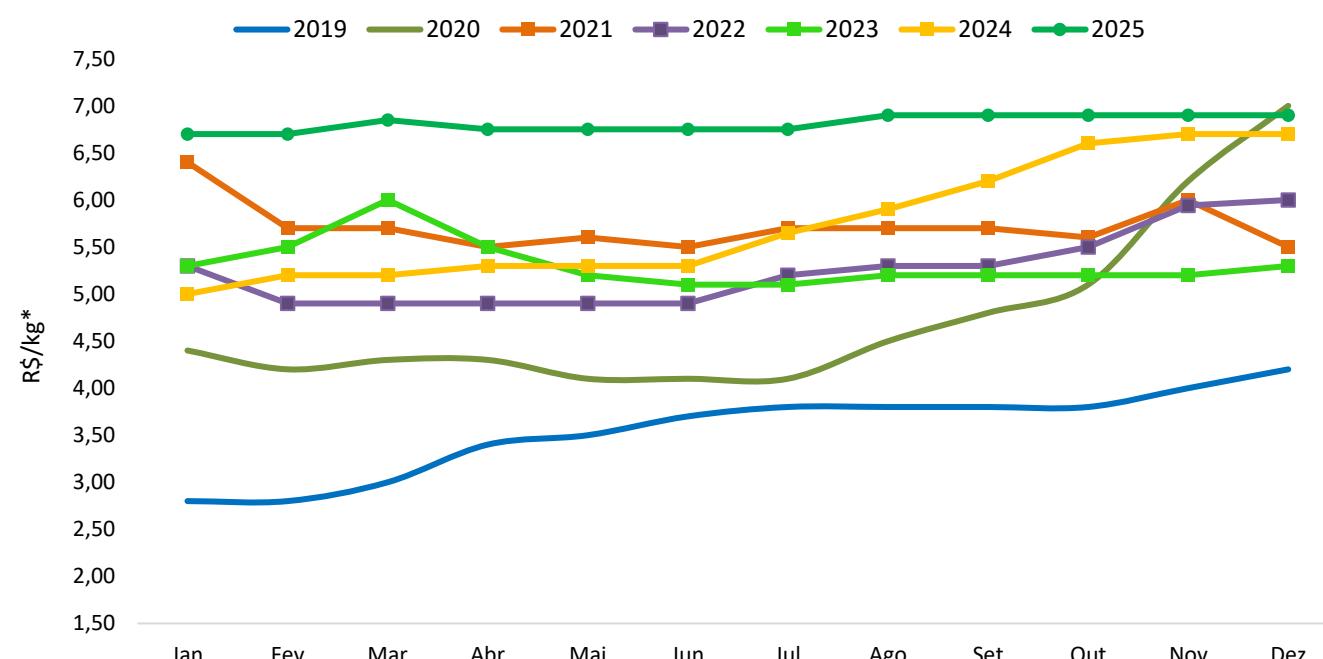
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em dezembro de 2025, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,90 por quilograma, apresentando estabilidade por cinco meses consecutivo (Gráfico 28). A demanda em boas condições e a produção equilibrada viabilizaram a manutenção do preço do suíno.

Na comparação com dezembro de 2024, o valor médio do suíno vivo apresentou alta de 3%, superando os R\$ 6,70/kg registrados no mesmo período do ano passado. Em 2025 o preço médio pago no quilograma do suíno foi 18% superior ao valor médio de 2024.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

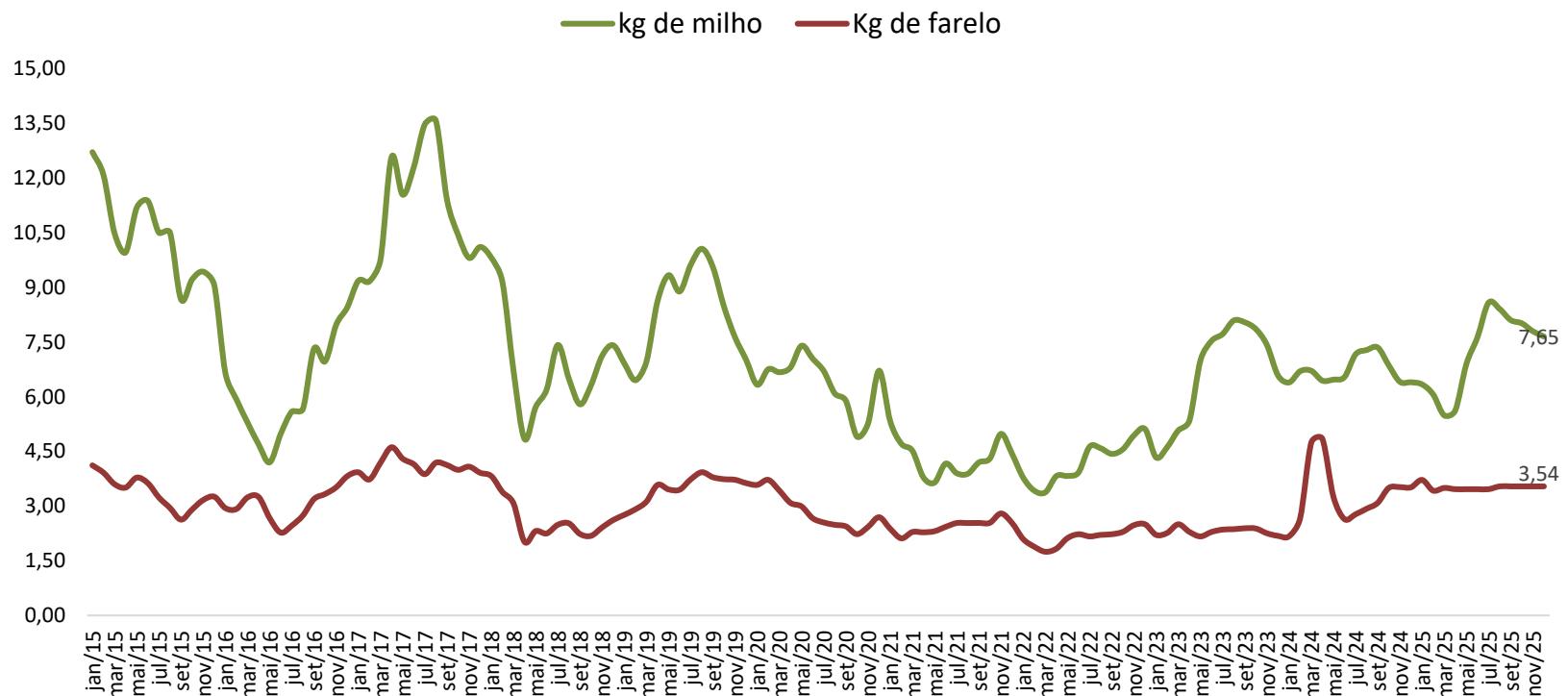
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em dezembro de 2025, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,65kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 20% e suíno versus farelo de soja registrou ganho de 0,73% quando comparado a dezembro de 2024.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

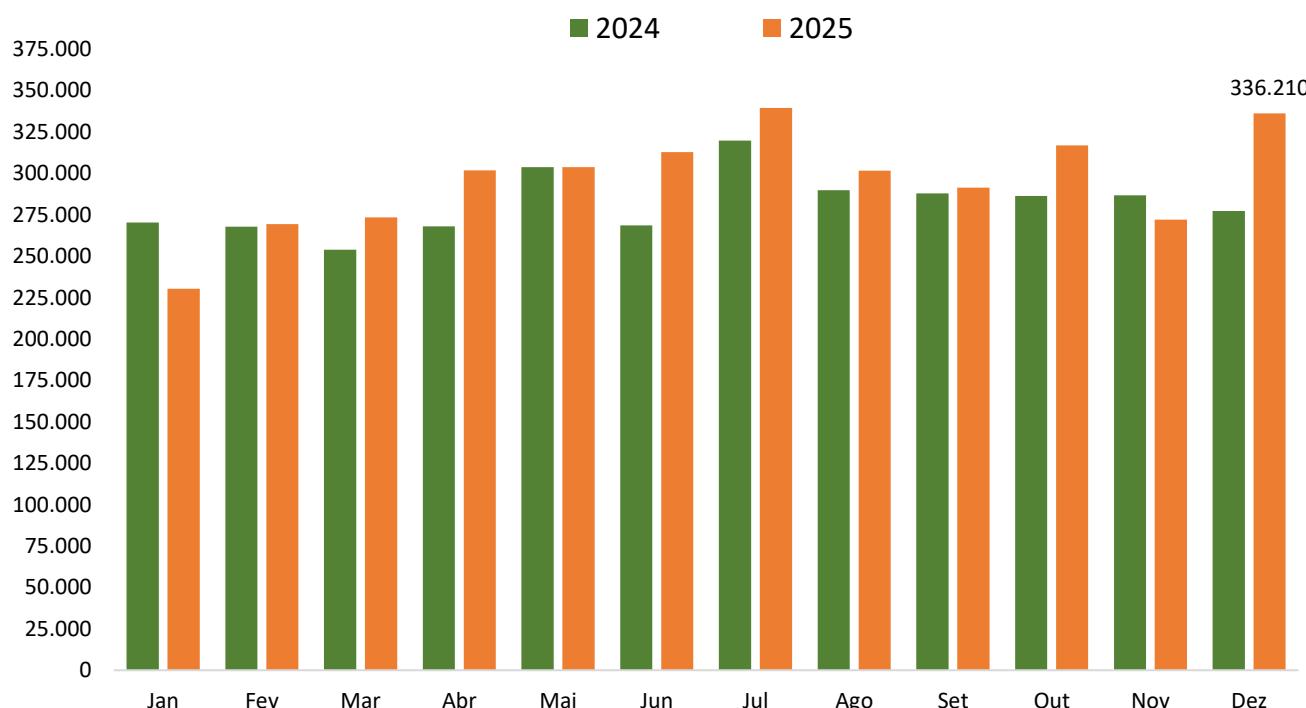
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 336,2 mil suínos para abate no mês de dezembro/2025 (Gráfico 30). Esse número foi 24% superior ao resultado do mês de novembro e 21% maior que dezembro de 2024, quando foram abatidos 277,2 mil animais.

No ano de 2025 o abate de MS foi 3,54 milhões de animais e resultou em aumento de 5% quando comparado ao abate de 2024 em que 3,38 milhões de animais foram abatidos. Esse mesmo comportamento foi observado no abate brasileiro com crescimento de 3% entre 2024 e 2025.

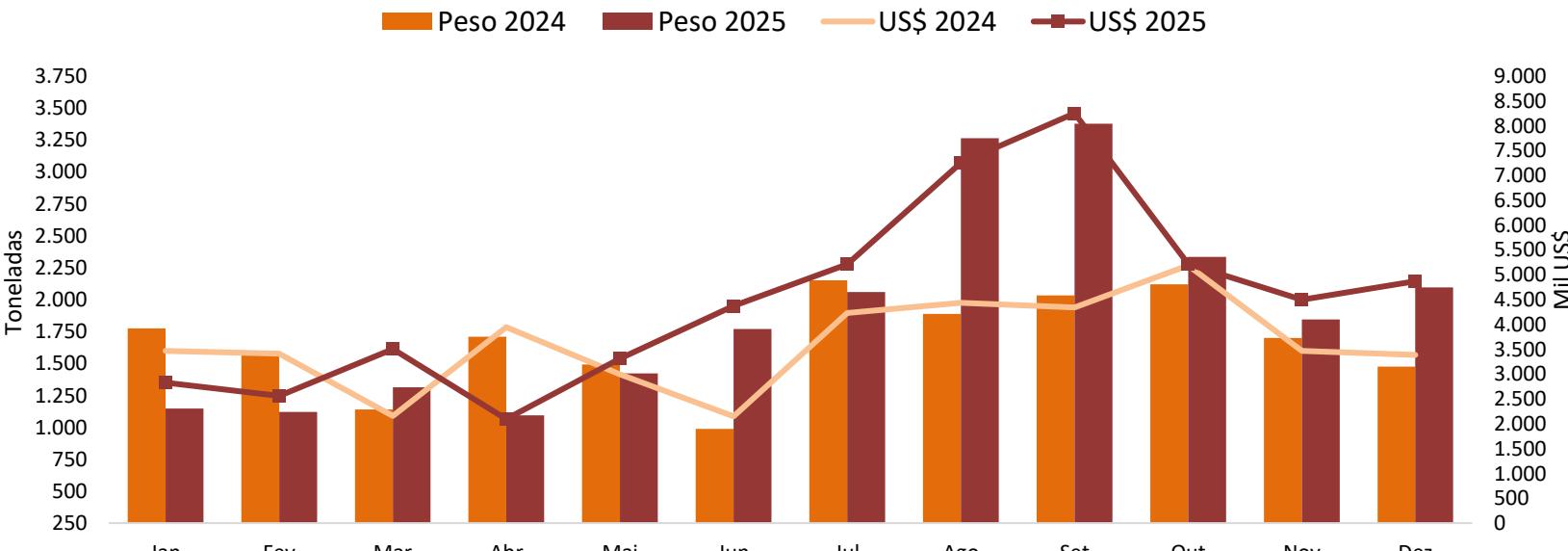
Gráfico 30- Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)



Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 4,87 milhões em receita e 2,09 mil toneladas no mês de dezembro de 2025 (Gráfico 31). A receita apresentou crescimento de 44% enquanto o volume exportado aumentou 42%, no comparativo a dezembro/2024. No ano de 2025 o MS exportou US\$ 53,9 milhões e 22,8 mil toneladas de carne suína, o que correspondeu a aumento de 25% na receita e crescimento de 14% no volume quando comparado ao resultado de 2024 em que o faturamento do estado foi US\$ 43,1 milhões e embarque de 20,0 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 3,37 bilhões e embarcou 1,32 milhão de toneladas, esses números representaram crescimento de 19% na receita e alta de 12% no volume quando comparado a 2024.

Gráfico 31 – Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 21,3% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,81 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16,5%, foi ocupado pela Filipinas que aumentou o volume comprado em 162% de 2024 para 2025. Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 13,9% da receita e 2,18 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 2025

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	11.529.767	3.819.061	3,02	21,36
Filipinas	8.910.527	4.185.458	2,13	16,51
Emirados Árabes Unidos	7.503.451	2.187.311	3,43	13,90
Hong Kong	6.599.173	2.637.233	2,50	12,23
Uruguai	5.683.365	1.972.549	2,88	10,53
Argentina	4.105.859	1.454.115	2,82	7,61
Geórgia	3.995.749	1.447.938	2,76	7,40
Angola	1.244.026	840.753	1,48	2,30
Congo, República Democrática	988.196	595.895	1,66	1,83
Total	53.975.231	22.842.741	-	-

Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 2025

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 63,9% (14,58 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

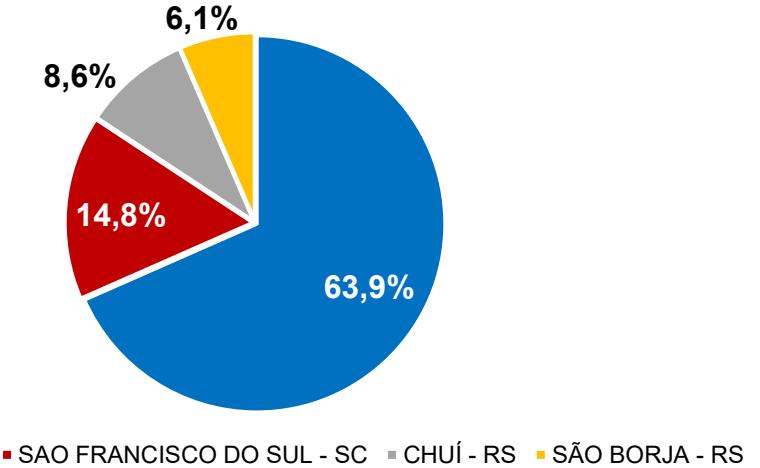
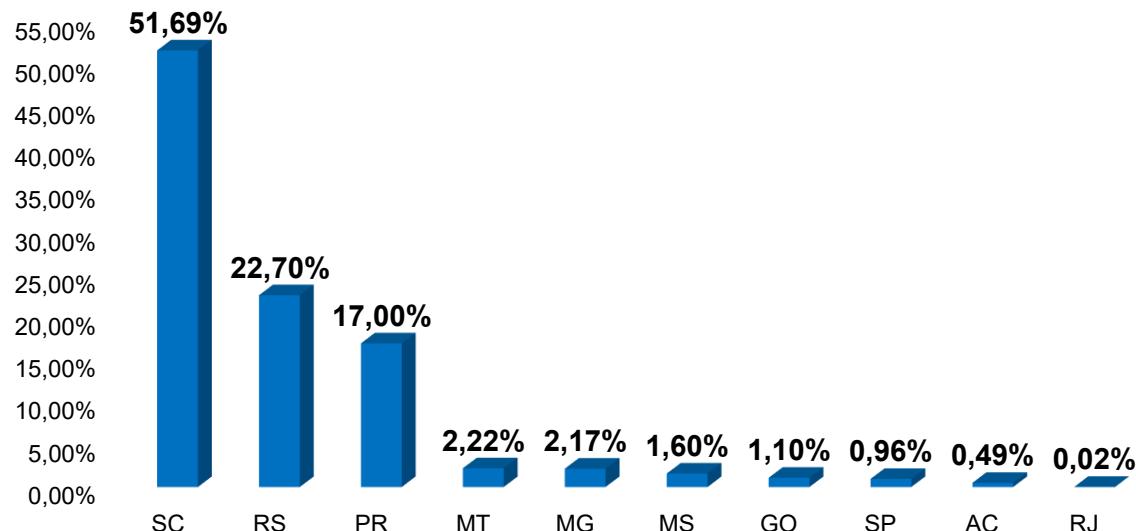


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 2025



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,6% (US\$ 53,9 milhões) da receita brasileira (US\$ 3,37 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Consultora de economia

eliamar@senarms.org.br

Tamíris Azoia de Souza

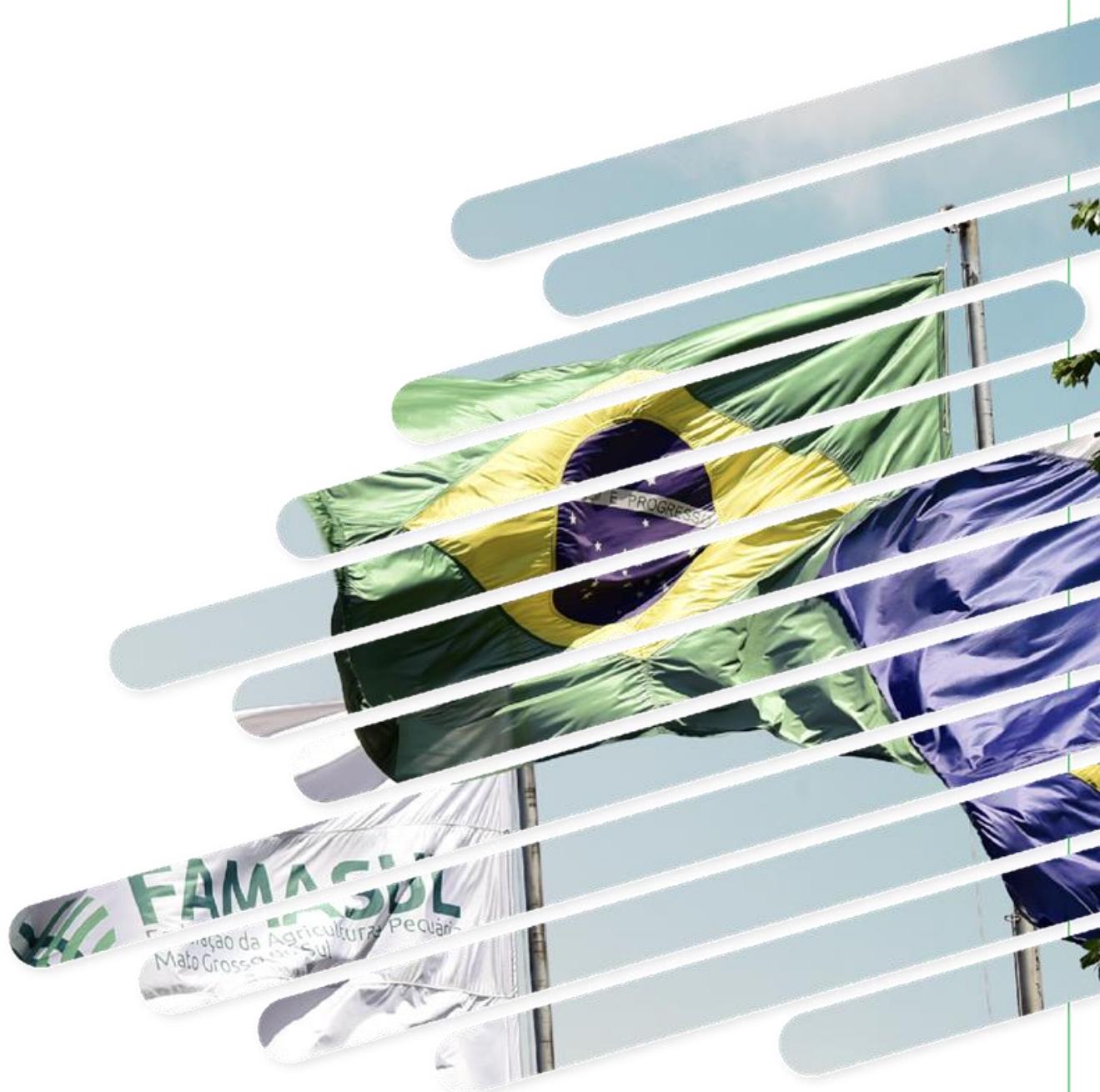
Coordenadora - DETEC

tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia

evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

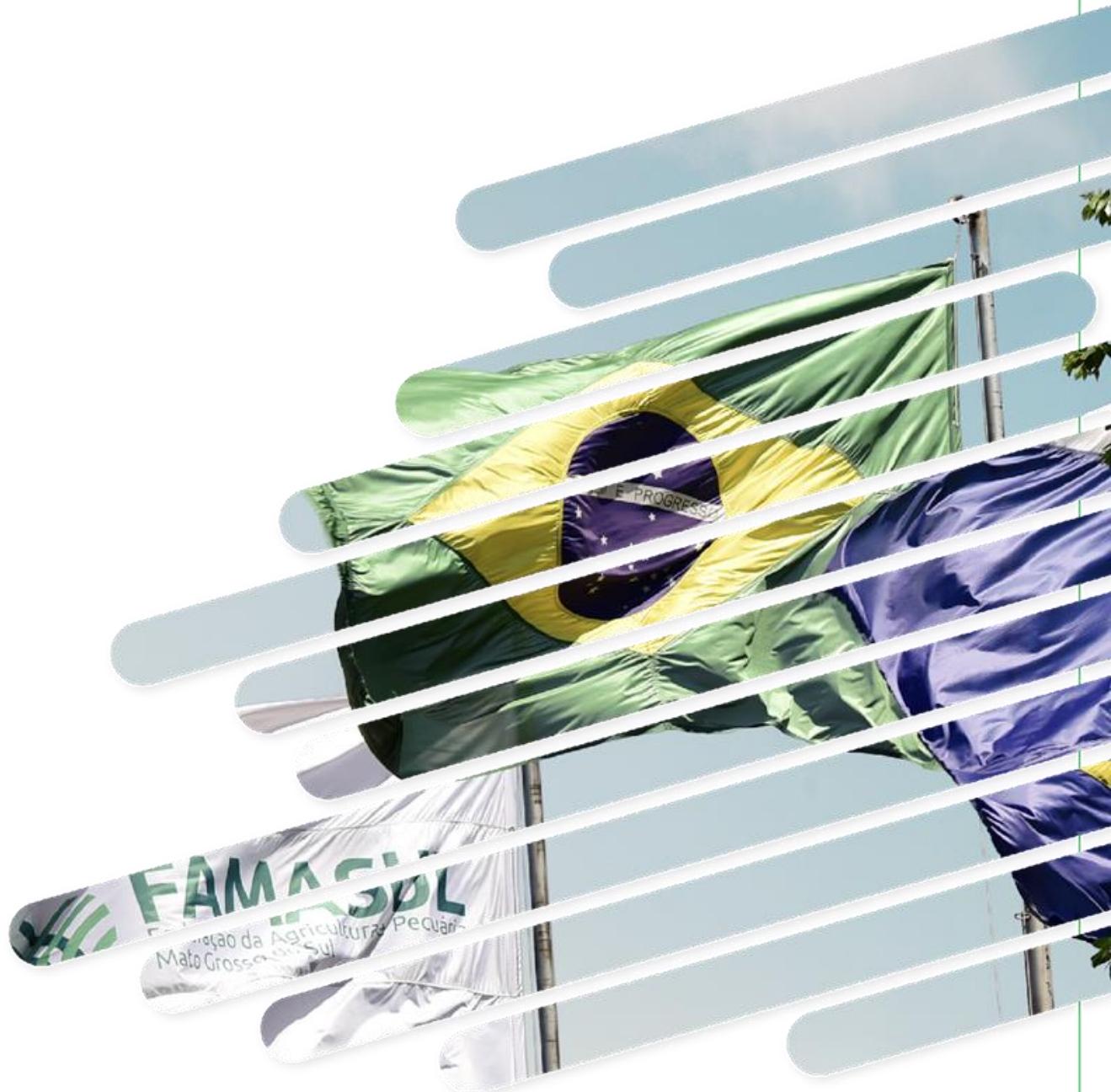
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br



/sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724